

864**MODELO EXPERIMENTAL DE ANASTOMOSE INTESTINAL ISQUÊMICA**

Laura Moschetti, Oly Campos Corleta, Belisa Muller, Adriano Basso Dias, Fabiola Meyer. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: avanços na técnica cirúrgica, cuidados peri-operatórios e progresso no entendimento das patologias levaram a melhores resultados do tratamento das doenças colorretais. Apesar disso, a frequência de complicações dessas cirurgias é alta, estimada em 30%. Em especial, a deiscência de anastomose permanece sendo um problema relevante. A literatura médica é abundante em estudos experimentais e clínicos sobre a cicatrização de anastomoses e formas de diminuir a ocorrência de deiscência. A avaliação da viabilidade nutricional das bordas anastomóticas é considerada uma etapa muito importante para prevenção da deiscência. A diminuição da vascularização sanguínea das bordas anastomóticas pode contribuir para esse desfecho. Diversos estudos foram realizados com o objetivo de encontrar um método confiável e objetivo de avaliação da perfusão intestinal durante uma cirurgia. Porém, não há descrito na literatura um modelo experimental para validação desses métodos. Objetivo: criar um modelo experimental em ratos de anastomose intestinal isquêmica, com diferentes graus de isquemia. Métodos: estudo experimental, randomizado, cegado, com grupo controle. Cinquenta e cinco ratos foram alocados em quatro grupos de procedimentos cirúrgicos distintos. Foram submetidos a confecção de uma anastomose colônica em um segmento intestinal desvascularizado com 1, 2 ou 3 cm de extensão. Sete dias depois, os animais foram reoperados. Os achados cirúrgicos foram categorizados de acordo com os seguintes graus de alteração: (1) cólon ascendente com aparência normal até edema discreto; (2) edema acentuado ou sinais de isquemia (coloração arroxeada, áreas enegrecidas); (3) deiscência parcial bloqueada ou abscesso em torno da anastomose; (4) deiscência total bloqueada ou com peritonite por deiscência total ou parcial. Resultados: o Grupo controle teve 100% dos ratos com achados cirúrgicos grau 1; o Grupo 1 teve 85,7% dos animais com grau 1 e 14,3% com grau 3; Grupo 2 teve 44,4% dos animais com grau 1 e 55,6% com grau 2; Grupo 3 teve 23,5%, 73,5% e 2,9% com respectivamente grau 2, 3 e 4 ($p < 0,001$). Conclusão: o modelo de anastomose intestinal isquêmica em ratos demonstrou boa correlação entre o tamanho da área desvascularizada e o grau de isquemia na anastomose. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavra-chave: fluorescência; perfusão intestinal; deiscência de anastomose. Projeto 110668